



## AVALIANDO ATITUDES DE PREVENÇÃO À DOENÇA, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA FAMÍLIA INTEGRANTE DA ESF VILA NOVA – CRUZ ALTA-RS

HÜBNER, Dedilhana Lamare Manjabosco; ANTES, Luciane Sarturi ; ANDRES, Silvana Carlotto; GROSS, Carolina Baldissera ; SILVA, Fábio Goulart da; BONFADA, Vanessa <sup>1</sup>; GARCES, Solange Beatriz Billig; BOFF, Eva<sup>2</sup>

**Palavras- chave:** Promoção em Saúde. Educação em Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

Para entender a promoção e a educação em saúde é necessário compreender o processo saúde-doença, em uma visão ampliada a partir das vivências sociais de seus atores. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar atitudes relativas à prevenção de doenças, de onde partem e se proporcionam uma visão emancipatória para a população. Para Freire(1986), a educação emancipatória aponta a possibilidade de se construir práticas coletivas mais humanizadas na rede básica de saúde onde estão inseridos. Estratégia que concretiza um trabalho educativo em saúde democrático e dialógico, com capacidade de empoderar os sujeitos e contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia. A pesquisa socioantropológica tem como objetivo conhecer o modo de vida de uma determinada comunidade e realizou-se com uma família integrante da ESF Vila Nova, que atende a população da Vila Esperança, no município de Cruz Alta-RS. Para a coleta utilizou-se entrevista focal, com a participação da agente comunitária de saúde na visita domiciliar. Os dados foram analisados a partir de categorias retiradas de falas significativas. A entrevistada foi uma mulher de 68 anos, que reside com o esposo, duas filhas e um neto, e tem por atividade as tarefas domiciliares e cuidar dos bisnetos que ficam com ela durante o período diurno. A entrevistada é portadora de doença degenerativa óssea que afeta a coluna vertebral, hipertensão e depressão. Apresenta sequelas de tratamento pós-cirúrgico de câncer de mama e desconhece outra patologia sistêmica. Refere que a família não participa de nenhuma reunião realizada na ESF Vila Nova, pois essa usuária possui dificuldade de locomoção devido sua limitação física, por não ter carro e no bairro onde reside não há ônibus, além das atividades que a ESF oferece coincidirem com o horário de trabalho dos outros membros da família. Quanto às atitudes de cuidado com a saúde refere o uso de medicação e os cuidados do médico (modelo biomédico). Informou que recebe medicação para hipertensão da ESF e que as demais são compradas. Recebe a visita da agente de saúde regularmente, referindo-se a mesma, como conversas para distraí-la, e não como alguém que contribua para troca de conhecimentos referentes ao cuidado e manutenção de sua saúde. Ainda, para a entrevistada e sua família, a prevenção de doenças se dá, especificamente, através da vacinação durante as campanhas realizadas pela ESF; o seu cuidado durante o processo de adoecimento se dá através do uso de medicação, pois referiu-se não ser mais adepta a utilização de chás, mas que “já utilizou enquanto sua mãe era viva”. Avaliando as atitudes referentes ao seu cuidado e manutenção da saúde percebe-se que estas partem dos adoecimentos e de atitudes de manutenção do não agravamento à doença, não sendo assim, emancipatórias. Tem conhecimento das ações de promoção à saúde desenvolvidas na ESF, mas não está motivada a participar, necessitando esta equipe investir mais em ações educativas para a prevenção de adoecimentos e promoção da saúde, com a participação dos usuários, (re)significando ações a partir da real necessidade da comunidade.

<sup>1</sup> Mestrandos da disciplina Educação em Saúde do PPG em Atenção Integral à Saúde – UNICRUZ/UNIJUI

<sup>2</sup> Professoras Doutoras do PPG em Atenção Integral à Saúde – UNICRUZ/UNIJUI – Disciplina Educação em Saúde.